

Redação

Exemplar

**Toda ideia
vale a pena**



Tema: Militarização das escolas como combate à violência

Introdução: Ainda que haja uma contextualização, ela não está bem desenvolvida, pois não explica o que foi o Massacre de Suzano e não relaciona ao tema. Além disso, falta a vírgula separando o adjunto adverbial de tempo “Em março de 2019”.

Desenvolvimento I: Ausência do tópico frasal: o parágrafo já inicia trazendo dados. Além disso, é possível dizer que é um parágrafo predominantemente expositivo. A repetição da palavra “contexto” é desnecessária.

1	Em março de 2019 o Brasil indignou-se com um ato de violência ocorri-
2	do em uma escola estadual no interior de São Paulo: o Massacre de Suzano. Dessa
3	forma, além dos diversos problemas que assolam a educação brasileira – como a
4	falta de investimento e infraestrutura, a violência escolar tem se mostrado um
5	verdadeiro obstáculo. Nesse cenário, surge como alternativa a militarização das
6	escolas brasileiras; porém, é importante questionar se essa é, de fato, a melhor
7	solução.
8	Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
9	(Inep), em 2015, 50% dos professores haviam presenciado algum tipo de agres-
10	são por parte dos alunos contra os servidores e entre os próprios estudantes.
11	Nesse grave contexto, é importante destacar que, muitas vezes, esse contexto de
12	violência apresenta-se por meio do bullying, consequência da dificuldade – cada
13	vez maior – dos indivíduos em lidar com as diferenças. O sociólogo polonês Zygmunt
14	Bauman descreve as relações contemporâneas como “líquidas” e frágeis,
15	em que predominam a falta de empatia e o individualismo.
16	É imprescindível destacar, nesse panorama, que a militarização das es-
17	colas aparece como uma resposta a crescente violência no âmbito estudantil.
18	Entretanto ainda que as Escolas Militares tenham mostrado bons resultados em
19	diversos concursos, e que a disciplina seja necessária para a formação do indi-
20	víduo, é necessário, questionar a rigidez de algumas práticas disciplinares dessas
21	instituições, como a obrigação de continências e cortes de cabelo padronizados.
22	Dessa forma, é importante pontuar que a existência de Escolas Militares não são
23	o problema, mas sim impor essas condições a todas as escolas públicas e seus
24	alunos, sendo ideal, portanto, escolha de cada indivíduo estar em uma escola
25	militarizada ou não.
26	É necessário que o Ministério da Educação invista em programas que bus-
27	quem disciplinar de maneira equilibrada os alunos. Além disso, a família e a escola
28	devem estar integradas para punir os alunos que praticarem atos violentos, a fim
29	de que essas ações não se repitam e o ambiente escolar seja agradável a todos.
30	

Desenvolvimento II: A argumentação do parágrafo está boa, mas há diversos erros gramaticais. Falta a crase antes do termo “crescente violência no âmbito estudantil”. Há problemas relacionados ao uso da vírgula: falta uma vírgula depois de “entretanto” e há uma vírgula separando sujeito de predicado (“é necessário, questionar a rigidez de algumas práticas disciplinares dessas instituições”). Há, também, problema de concordância verbal no final do parágrafo em “a existência de Escolas Militares não são o problema”: existência de Escolas Militares está no singular; portanto, o verbo “ser” deve estar também.

Conclusão: Além de não ter retomado a tese, a proposta de intervenção não detalha como esses programas que buscam disciplinar de maneira equilibrada devem acontecer.



Tema: Militarização das escolas como combate à violência

Sugestão de reescrita:

1	Em março de 2019, o Brasil indignou-se com um ato de violência ocorrido em uma escola estadual no
2	interior de São Paulo: o Massacre de Suzano. Nesse episódio, dois ex-alunos da escola mataram cinco estudantes
3	e duas funcionárias, motivados, principalmente, pelo histórico de bullying e isolamento social que viveram
4	enquanto alunos. Dessa forma, além dos diversos problemas que assolam a educação brasileira – como a falta
5	de investimento e infraestrutura, a violência escolar tem se mostrado um verdadeiro obstáculo. Nesse cenário,
6	surge como alternativa a militarização das escolas brasileiras; porém, é importante questionar se essa é, de fato,
7	a melhor solução.
8	Convém analisar, inicialmente, as causas da violência no ambiente escolar. As agressões têm se manifestado
9	de muitas maneiras: segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 2015,
10	50% dos professores haviam presenciado algum tipo de agressão por parte dos alunos contra os servidores e entre
11	os próprios estudantes. Nesse grave contexto, é importante destacar que, muitas vezes, esse cenário de violência
12	apresenta-se por meio do bullying, consequência da dificuldade – cada vez maior – dos indivíduos em lidar
13	com as diferenças. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman descreve as relações contemporâneas como “líquidas”
14	e frágeis, em que predominam a falta de empatia e o individualismo. Dessa forma, os alunos manifestam essa
15	dificuldade a partir de atos de violência física, moral e psicológica, fazendo necessárias medidas que combatam
16	essas práticas.
17	É imprescindível destacar, nesse panorama, que a militarização das escolas aparece como uma resposta
18	à crescente violência no âmbito estudantil. Entretanto, ainda que as Escolas Militares tenham mostrado bons
19	resultados em diversos concursos, e que a disciplina seja necessária para a formação do indivíduo, é necessário
20	questionar a rigidez de algumas práticas disciplinares dessas instituições, como a obrigação de continências e
21	cortes de cabelo padronizados. Dessa forma, é importante pontuar que a existência de Escolas Militares não é o
22	problema, mas sim impor essas condições a todas as escolas públicas e seus alunos, sendo ideal, portanto, escolha
23	de cada indivíduo estar em uma escola militarizada ou não.
24	Fica claro, então, que a violência no ambiente escolar deve ser combatida e a militarização das escolas
25	não é, necessariamente, uma solução para essa problemática. Nessa perspectiva, é necessário que o Ministério da
26	Educação invista em programas que busquem disciplinar de maneira equilibrada os alunos, por meio de dinâmicas
27	que visem a combater as agressões por com ajuda de psicólogos e assistentes sociais. Além disso, a família e a
28	escola devem estar integradas para punir os alunos que praticarem atos violentos, a fim de que essas ações não
29	se repitam e o ambiente escolar seja agradável a todos.
30	